

CARLOS EDUARDO MOTA LOPES

40

**MOTIVOS PARA PENSAR E
REFLETIR**

NA VISÃO DE QUEM CHEGOU AOS QUARENTA

1º Edição

**Manaus
Edição do autor
2013**

Capa e projeto gráfico

Ygor Moretti Fiorante – www.blogspot.com.br/ygormoretti@gmail.com

Revisão e editoração

Carlos Eduardo Mota Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Carlos Eduardo Mota
40 motivos para pensar e refletir : na visão de
quem chegou aos quarenta / Carlos Eduardo Mota
Lopes. -- 1. ed. -- Manaus : Ed. do Autor,
2013.

ISBN 978-85-914961-3-6

1. Poesia brasileira I. Título.

13-04595

CDD-869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

NOTA:

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, seja por meio eletrônico ou impresso, inclusive fotocópias semprévia autorização e consentimento do autor, e desde que citada à fonte.

www.clubedeautores.com.br e carlos_edumota@yahoo.com.br

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Carlos Antônio de Almeida Lopes, que muito precocemente nos deixou e onde quer que esteja sei que está contente, orgulhoso e torcendo por mais esse desafio conquistado na minha caminhada como ser humano pensador. Motivo suficiente para uma vida inteira repleta de belas poesias.

AGRADECIMENTOS

Este livro, de pensamentos simples e eternizados em poesias é dedicado a cada membro da minha família, todos, em algum momento, com incentivo e amor, ajudaram e motivaram para criá-lo e revisá-lo. Agradeço especialmente a Deivila, para sempre minha esposa e melhor amiga, Meu amigo Antônio de Sousa pela paciência em ler e fazer críticas construtivas as minhas empreitadas como poeta, meus irmãos Renato e Yanna Mota, minha sobrinha Luna Izabela, minha maravilhosa e linda mãe Lúcia Mota (Poetisa da medicina), a pessoa que mais me apoiou e inspirou durante toda minha vida.

SONETO DE AMOR... NADA MAIS

NÃO TE AMO como se fosse rosa de sal, topázio
Ou flecha de cravos que propagam o fogo:
Te amo como se amam certas coisas obscuras,
Secretamente, entre a sombra e a alma.

Te amo como a planta que não floresce e leva
Dentro de si, oculta, a luz daquelas flores,
E graças a teu amor vive escuro em meu corpo
O apertado aroma que ascendeu da terra.

Te amo sem saber como, nem quando, nem onde,
Te amo diretamente sem problemas nem orgulho:
Assim te amo porque não sei amar de outra maneira,

Senão assim deste modo em que não sou nem és
Tão perto que tua mão sobre meu peito é minha
Tão perto que se fecham teus olhos com meu sonho.

(Pablo Neruda)

Do livro: Cem Sonetos de Amor

PABLO NERUDA

(1904-1973) foi um poeta chileno, considerado um dos maiores em língua castelhana. Seu nome de batismo era Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto, filho do operário José del Carmen Reyes Morales e da professora Rosa Basoalto Opazo, que morreu muito cedo. Mudou de nome na adolescência, inspirado pelo escritor checo Jan Neruda. Em 1906, ele e seu pai passaram a viver na cidade de Temuco. Publicou seus primeiros poemas no periódico A Manhã. Em 1919, obteve 3º lugar nos Jogos Florais e Maule, com o poema “Noturno Ideal”. Formou-se em Pedagogia na Universidade do Chile, por volta de 1921. Ganhou o Prêmio A Festa da Primavera com o poema “A Canção da Festa”. Foi lançado pela Editorial Nascimento “Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada”. Seus poemas tomariam rumo modernista em 1936 com a publicação de três livros: “O Habitante e Sua Esperança” “Anéis” e “Tentativa do Homem Infinito”. Em 1927, inicia a carreira diplomática. Conhece o poeta Federico Garcia Lorca e Rafael Alberti e em 1935, dirige a revista Cavalo verde para a poesia.



Com a guerra civil espanhola de 1936, é destituído do cargo de cônsul e escreve “Espanha no Coração” e algum tempo depois, elege-se senador. O poeta, que tinha preferência pelas ideias comunistas, leu para mais de 100 mil pessoas no estádio do Pacaembu, uma homenagem a Luís Carlos Prestes - político comunista brasileiro. Neruda abriu mão de sua candidatura à presidência da república do Chile, no ano de 1973, em favor do socialista Salvador Allende, que possuía as mesmas afinidades ideológicas do poeta. Em 1965 é outorgado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Oxford. Recebeu em 1971 o Nobel de Literatura. Morreu em Santiago no ano de 1973, de câncer na próstata. Depois de sua morte, foram publicadas suas memórias com o título “Confesso que vivi”.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	- 11
APRESENTAÇÃO	- 13
A CRIAÇÃO POÉTICA	- 15
1. Aquarela	- 19
2. Chuva	- 23
3. Encontro	- 27
4. Simplesmente você	- 31
5. Poesia	- 36
6. Sentimento	- 40
7. Anoitecer	- 45
8. Primavera	- 49
9. Traição	- 53
10. Palavras	- 58
11. Olimpíadas	- 62
12. Acróstico	- 66
13. Tempo	- 70
14. Menina	- 75
15. Vida	- 80
16. Recife	- 84
17. Lua	- 88
18. Rio Amazonas	- 92
19. O canto	- 96
20. Nascimento	- 100
21. Aniversário	- 104
22. Porque	- 109
23. Pai	- 113
24. Liderança	- 118

29. Saudade - 142
30. Beijo - 146
31. Carnaval - 151
32. Mulher - 155
33. Marias - 159
34. Insônia - 165
35. Time querido - 169
36. Música - 173
37. Tia - 179
38. Prece - 185
39. Perfeccionismo - 190
40. Mãe - 194

EXTRAS

1. Minha criança - 199
 2. Pintura dos sonhos - 201
 3. Ao mestre - 203
 4. Doutor - 205
 5. Dia do pintor - 207
 6. Um grande líder - 209
 7. Pequena luz - 210
- BIBLIOGRAFIA - 211**

PREFÁCIO

O que seria da vida sem poesia? Talvez até não existisse vida se não houvesse poesia porque a poesia é a própria vida. É uma força arrasadora que dá características aos sentimentos, capaz de criar ou designar laços. Acompanhando o ser humano desde os tempos primordiais, essa arte nunca esteve ausente e, jamais, ao difuso da história humana, qualquer tipo de autocracia ou opressão conseguiu desenraizar a poesia do homem. Percorrendo as páginas de “40 motivos para pensar e refletir (Na visão de quem chegou aos quarenta!)” me encantei literalmente com os textos de Carlos Eduardo Mota Lopes, um poeta capaz de enxergar e viver a poesia a cada momento, expressando-a em palavras. Neste livro o leitor viaja calmamente na beleza da poesia sem se asfixiar nas descrições dos duelos da alma contra as inquietudes do cotidiano. Rompendo os muros da timidez e do orgulho que o inibam de mostrar-se um poeta, com poemas do nosso cotidiano, simples e sutil, o autor garimpou versos alternando sentimentos e nostalgia. Eclético na sua temática, Carlos Eduardo resalta em seu primeiro livro de poesias o amor, esperança, saudade, felicidade, entre outros tópicos, que certamente servirão de acalento para as pessoas que necessitam de uma palavra de conforto, porque a missão dos poetas é exatamente essa. Assim como eu, espero que todos que percorrerem pelas páginas deste livro capte a essência pura e singular que o poeta transpôs embriagado de inspirações exercitando seu talento.

ANTÔNIO SOUZA DE OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

A leitura de textos poéticos é uma experiência reveladora e de autorreconhecimento. Seu caráter revelador está no fato de que ler um poema ou poesia é uma descoberta: um encontro de um mundo de magia, segredos e beleza. Ao escrever um texto, o poeta faz uso de uma linguagem especial, entranhada de mistérios, sentidos e arte. Ao leitor, cabe à tarefa de abrir a porta desse mundo de encantamento e viver esse diálogo com um mundo feito de palavras, sonhos e sentimentos. A leitura dessa obra é evocativa dessa experiência de encontro com o universo da poesia.

Este livro é uma reunião de 40 poesias relativas às experiências do cotidiano sob o ponto de vista de um engenheiro químico que leva as palavras não como obrigação diária e, sim, como um hobby e prazeroso passatempo. Poesias estas, feitas exclusivamente para comemorar o meu 40º aniversário neste mundo fascinante criado por um DEUS supremo, e compartilhar com os amigos e apreciadores de poesias ou poemas. A ideia deste livro não é apresentar um novo poeta com poemas rebuscados de incompreensíveis palavras e, sim, expressar minha paixão pelas palavras que descobri não tão cedo. Espero que quando esta nova etapa realmente chegar tenhamos bons motivos para comemorar, quem sabe uma nova descoberta contra uma grave enfermidade mundial, ou simplesmente o prazerem contemplarmos uma boa leitura. Enquanto isso espero que possa ter dado o primeiro passo rumo a descoberta desse fabuloso mundo.

CARLOS EDUARDO MOTA LOPES

A CRIAÇÃO POÉTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO POÉTICO



1. POEMA VERSUS POESIA

É bom destacar a diferença entre poema e poesia. Apesar de serem tratadas por muitos como sinônimos, o uso dos dois termos entre os estudiosos apresenta diferenças, a saber:

1.1 Poesia: Caráter do que emociona, toca a sensibilidade. Sugerir emoções por meio de linguagem.(FERREIRA, 1993)

1.2 Poema: Obra em verso em que há poesia.

Se o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, é que o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não. Ou seja: o poema, depois de criado, existe por si, em si mesmo, ao alcance de qualquer leitor, mas a poesia só existe em outro ser: primariamente, naqueles onde ela se encrava e se manifesta de modo originário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo; secundariamente, no espírito do indivíduo que a capta desses seres e tenta (ou não) objetivá-la

num poema; terciariamente, no próprio poema resultante desse trabalho objetivador do indivíduo-poeta. (LYRA, 1986)

O poema destaca-se imediatamente pelo modo como se dispõe na página. Cada verso tem um ritmo específico e ocupa uma linha. O conjunto de versos forma uma estrofe e a rima pode surgir no interior dessa estrofe. A organização do poema em versos pode ser considerada o traço distintivo mais claro entre o poema e a prosa (que é escrita em linhas contínuas, ininterruptas).

No Cruz e Sousa das obras iniciais, há esse poema, considerado um marco do Simbolismo no Brasil, no qual o autor se vale das figuras de linguagens (aliteração, sinestesia), que revela, então o uso da poesia, tão eloquente no quarteto:

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes,
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

2. TIPOS DE POEMAS

Os poetas têm escrito poemas de vários tipos. Dois deles, entretanto, são considerados os principais: o poema lírico e o poema narrativo. Alguns críticos e ensaístas acrescentam, como um terceiro tipo, o poema dramático.

2.1 Poema lírico: É geralmente curto. Muitos carregam grande musicalidade: ritmo e rima às vezes os fazem parecer canções. No poema lírico o autor expressa sua reação pessoal ante as coisas que vê, ouve, pensa e sente. Alguns teóricos incluem nesse tipo de poesia o poema satírico. Para conhecer os vários tipos de poesia lírica, veja BALADA; CANÇÃO; ELEGIA; HINO; IDÍLIO; ODE; SONETO.

2.2 Poema narrativo: Conta uma história e geralmente é mais extenso que os outros. O poeta apresenta os ambientes, os personagens e os acontecimentos e lhes dá uma significação. Um exemplo de poema narrativo é *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. As epopeias e as baladas estão entre os principais tipos de poesia narrativa. Costumamos pensar que as fábulas são trabalhos em prosa, mas muitas delas foram escritas originariamente como poemas narrativos. Para maiores informações sobre essas formas poéticas, veja: BALADA; EPOPÉIA; FÁBULA.

2.3 Poema dramático: Assemelha-se ao poema narrativo porque também conta uma história e é relativamente longo. Mas, no poema dramático, essa história é contada através das falas dos personagens. As peças de teatro escritas em verso constituem forma de poesia dramática. Em sentido amplo, também pode ser considerado um exemplo o "Caso do Vestido", de Carlos Drummond de Andrade. Através de uma suposta conversa entre mãe e filhas, o leitor acompanha uma história de amor e traição e tem os elementos para reconstituir o caráter e os sentimentos dos personagens principais. (Marcel Franco, 2009)

Sobre Marcel Franco

Nasceu em 19/07/1983, na cidade de Belém/PA. É poeta, crítico literário, professor de comunicação (língua portuguesa, literatura, leitura e produção de textos), jornalista (colunista da seção "Mundando" do Portal Acorda Pará: acordapara.com.br), licenciado pleno em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Pará – UEPA e mestrando em Ciências da Religião (UEPA). Foi premiado em vários concursos de poesia. Publicou o poema "Poesia Crua" na Antologia do 2º Concurso de Poesias, realizada pelo Centro Acadêmico de Letras da UFPA - CAL/UFPA, intitulada "Verbos Caninos" (Setembro/2006). Lançou o livro de poemas "Ebulição", na UEPA/CCSE, em agosto de 2008. Participou da 9ª e da 12ª Feira Pan-Amazônica do Livro (na condição de escritor-expositor). É cofundador e membro benemérito da ONG Associação dos Contadores de História, Escritores e Ilustradores do Pará – ACHEI/PA. Atualmente reside em Belém.

“A poesia não é um modo de libertar a emoção, mas uma fuga da emoção; não é uma expressão da própria personalidade, mas uma fuga da personalidade.”

Thomas Eliot

AQUARELA

DEFINIÇÃO: [It. Acquarella.] sf. 1. Tinta feita de água e massa com pigmento colorido. 2. Técnica de pintura, e a pintura sobre papel.



“O Brasil Meu Brasil brasileiro Meu mulato inzoneiro Vou cantar-te nos meus versos Ô Brasil, samba que dá Bamboleio que faz gingar Ô Brasil, do meu amor Terra de Nosso Senhor Brasil, Brasil Pra mim, pra mim...”.

ARY BARROSO

ARY BARROSO (1903 – 1964)

Compositor, músico e radialista brasileiro nasce a 7-11-1903, Ubá(MG) e morre em 9-2-1964, Rio de Janeiro (RJ) Depois de partir de Ubá com 40 contos de réis de herança e o sonho de se tornar advogado, Ari Evangelista Barroso entregou-se à vida artística no Rio de Janeiro e tornou-se um dos maiores compositores de músicapopular brasileira. Elogiado desde suas primeiras composições, como os sambas Quando Eu Penso na Bahia, Eu Vou à Penha e Vamos Deixar de Intimidade, consagrou-se com Aquarela do Brasil. Gravada pela primeira vez por Francisco Alves, em 1939, e regravada inúmerasvezes no Brasil e no exterior, a música inaugura o gênero samba- exaltação, que incorpora ritmos até então restritos aos instrumentos de percussão ao acompanhamento musical, como a batida do tamborim ao piano. Órfão aos 8 anos, foi criado pela tia-avó, com quem teve rígidas aulas de piano. Mudando-se para o Rio, com 18 anos, ingressou na Faculdade de Direito. Como estudante, logo imergiu na vida boêmia carioca, tocando em bares e clubes. Jáconhecido nas rodas de samba, com a marchinha Dá Nela, ganhou o prêmio de concurso carnavalesco de 1930. Compôs em seguida seus sambas mais inovadores, como Terra Seca, Brasil Moreno, No Tabuleiro da Baiana e Na Baixa do Sapateiro, que culminou emAquarela do Brasil. Com suas músicas invadindo o rádio, por intérpretes como Carmem Miranda, Mário Reis e Sílvio Caldas, já era então um dos músicos mais notáveis do Rio, tendo sua música divulgada nos Estados Unidos. Em 1944, foi convidado a musicar o filme Você Já Foi a Bahia?, de Walt Disney, recebendo o diploma da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Em 1945, criou seu próprio programa de rádio, A Hora do Calouro, por onde passaram grandes talentos da música popular, como Luiz Gonzaga, e estreou como locutor esportivo.

AQUARELA

ARCOÍRIS COM VIVAS CORES
DAS PRIMÁRIAS A AMARELA
TEM O VERMELHO DOS AMORES
SIMPLEMENTE VOCÊ AQUARELA

COM AMARELO E AZUL, O ESVERDEADO
A COR LARANJA A MAIS BELA
TONALIDADES DO NOSSO IMAGINÁRIO
SIMPLEMENTE VOCÊ AQUARELA

LARANJA DA UNIÃO SECUNDÁRIA
ENTRE VERMELHA E AMARELA
AZUL UMA COR PRIMÁRIA
SIMPLEMENTE VOCÊ AQUARELA

VIOLETA DO VERMELHO E AZULADO
ARCOÍRIS QUE VEJO DA JANELA
MAIS BONITO NO CÉU NUBLADO
SIMPLEMENTE VOCÊ AQUARELA

AZULADA, VERMELHA E AMARELA
NÃO SEI DAS QUAIS A MAIS BELA
TALVEZ SEJA O TOM AZULADO
NÃO SEI BEM, PREFIRO O MISTURADO.